



GUAÍBA – RS

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍBA –
RIO GRANDE DO SUL

Merendeira Escolar

**EDITAL Nº 026/2023, DE 28 DE ABRIL
DE 2023**

CÓD: SL-099MA-23
7908433236283

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos literários e/ou informativos.....	1
2. Recursos estilísticos (ou figuras de linguagem).....	2
3. Coesão e coerência	4
4. Ortografia: uso dos acentos gráficos; Grafia de palavras.....	6
5. Uso do sinal indicativo de crase.....	6
6. Morfologia: classes gramaticais e processos de flexão das palavras	7
7. Sintaxe de concordância e regência	15
8. Uso dos sinais de pontuação	19
9. Semântica: sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia; Polissemia (denotação e conotação).....	21

Raciocínio Lógico

1. Estruturas lógicas básicas: Proposições e Conectivos; Implicação e equivalência lógicas; Regras de dedução.....	1
2. Aritmética básica e relação de ordem nos inteiros.....	8
3. Noções básicas de conjuntos	10

Conhecimentos Específicos

1. Noções sobre a prática do trabalho	1
2. Relações interpessoais.....	5
3. Ética profissional.....	7
4. Manipulação de alimentos. Higiene e segurança na manipulação de alimentos	12
5. Noções básicas de nutrição e dietética.....	14
6. Finalidades da limpeza.....	18
7. Racionalização do trabalho.....	19
8. Seleção e organização das atividades: ergonomia aplicada ao trabalho	20
9. As técnicas de uso, limpeza, conservação, utilização e guarda dos alimentos e equipamentos de uso na preparação de alimentos.....	23

Entrevista: texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

Cantiga de roda: gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

Receita: texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Definições e diferenciação: tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada qual com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais gêneros se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação. Assim, os gêneros são variedades existente no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc. Quanto aos tipos, as classificações são fixas, e definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos. Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais inseridos e como eles se inserem em cada tipo textual:

Texto narrativo: esse tipo textual se estrutura em: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

Texto descritivo: esse tipo compreende textos que descrevem lugares ou seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

Texto expositivo: corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

Texto argumentativo: os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

Texto injuntivo: esse tipo de texto tem como finalidade de orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

Texto prescritivo: essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, edital de concursos públicos.

RECURSOS ESTILÍSTICOS (OU FIGURAS DE LINGUAGEM)

As figuras de linguagem ou de estilo são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico para expressar de formas diferentes experiências comuns, conferindo originalidade, emotividade ao discurso, ou tornando-o poético.

As figuras de linguagem classificam-se em

- figuras de palavra;
- figuras de pensamento;
- figuras de construção ou sintaxe.

Figuras de palavra

Emprego de um termo com sentido diferente daquele convencionalmente empregado, a fim de se conseguir um efeito mais expressivo na comunicação.

Metáfora: comparação abreviada, que dispensa o uso dos conectivos comparativos; é uma comparação subjetiva. Normalmente vem com o verbo de ligação claro ou subentendido na frase.

Exemplos

...a vida é cigana
É caravana
É pedra de gelo ao sol.

(Geraldo Azevedo/ Alceu Valença)

Encarnado e azul são as cores do meu desejo.

(Carlos Drummond de Andrade)

Comparação: aproxima dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos explícitos: como, tal qual, tal como, que, que nem. Também alguns verbos estabelecem a comparação: parecer, assemelhar-se e outros.

Exemplo

Estava mais angustiado que um goleiro na hora do gol, quando você entrou em mim como um sol no quintal.

(Belchior)

Catacrese: emprego de um termo em lugar de outro para o qual não existe uma designação apropriada.

Exemplos

- folha de papel
- braço de poltrona
- céu da boca
- pé da montanha

Sinestesia: fusão harmônica de, no mínimo, dois dos cinco sentidos físicos.

Exemplo

Vem da sala de linotipos a doce (gustativa) música (auditiva) mecânica.

(Carlos Drummond de Andrade)

A fusão de sensações físicas e psicológicas também é sinestesia: “ódio amargo”, “alegria ruidosa”, “paixão luminosa”, “indiferença gelada”.

Antonômiasia: substitui um nome próprio por uma qualidade, atributo ou circunstância que individualiza o ser e notabiliza-o.

Exemplos

- O filósofo de Genebra (= Calvino).
- O águia de Haia (= Rui Barbosa).

Metonímia: troca de uma palavra por outra, de tal forma que a palavra empregada lembra, sugere e retoma a que foi omitida.

Exemplos

- Leio Graciliano Ramos. (livros, obras)
- Comprei um panamá. (chapéu de Panamá)
- Tomei um Danone. (iogurte)

Alguns autores, em vez de metonímia, classificam como sinédoque quando se têm a parte pelo todo e o singular pelo plural.

Exemplo

A cidade inteira viu assombrada, de queixo caído, o pistoleiro sumir de ladrão, fugindo nos cascos de seu cavalo. (singular pelo plural)

(José Cândido de Carvalho)

Figuras Sonoras

Aliteração: repetição do mesmo fonema consonantal, geralmente em posição inicial da palavra.

Exemplo

Vozes veladas veludosas vozes volúpias dos violões, vozes veladas.

(Cruz e Sousa)

Assonância: repetição do mesmo fonema vocal ao longo de um verso ou poesia.

Exemplo

Sou Ana, da cama,
da cana, fulana, bacana
Sou Ana de Amsterdam.
(Chico Buarque)

Paronomásia: Emprego de vocábulos semelhantes na forma ou na prosódia, mas diferentes no sentido.

Exemplo

Berro pelo aterro pelo desterro berro por seu berro pelo seu [erro
quero que você ganhe que
[você me apanhe
sou o seu bezerro gritando
[mamãe.
(Caetano Veloso)

Onomatopeia: imitação aproximada de um ruído ou som produzido por seres animados e inanimados.

Exemplo

Vai o ouvido apurado
na trama do rumor suas nervuras
inseto múltiplo reunido
para compor o zanzineio surdo
circular opressivo
zunzin de mil zonzons zoando em meio à pasta de calor
da noite em branco
(Carlos Drummond de Andrade)

Observação: verbos que exprimem os sons são considerados onomatopaicos, como cacarejar, tiquetaquear, miar etc.

Figuras de sintaxe ou de construção

Dizem respeito a desvios em relação à concordância entre os termos da oração, sua ordem, possíveis repetições ou omissões.

Podem ser formadas por:

- omissão:** assíndeto, elipse e zeugma;
- repetição:** anáfora, pleonasma e polissíndeto;
- inversão:** anástrofe, hipérbato, sínquise e hipálage;
- ruptura:** anacoluto;
- concordância ideológica:** silepse.

Anáfora: repetição da mesma palavra no início de um período, frase ou verso.

Exemplo

Dentro do tempo o universo
[na imensidão.
Dentro do sol o calor peculiar
[do verão.
Dentro da vida uma vida me
[conta uma estória que fala
[de mim.
Dentro de nós os mistérios
[do espaço sem fim!

(Toquinho/Mutinho)

Assíndeto: ocorre quando orações ou palavras que deveriam vir ligadas por conjunções coordenativas aparecem separadas por vírgulas.

Exemplo

Não nos movemos, as mãos é
que se estenderam pouco a

RACIOCÍNIO LÓGICO

p	q	$(p \wedge q) \rightarrow (p \vee q)$	$\sim(p \vee q) \wedge (p \wedge q)$	$(p \vee q) \rightarrow (p \wedge q)$
V	V	V	F	V
V	F	V	F	F
F	V	V	F	F
F	F	V	F	V

Nesta tabela, temos que as proposições compostas:

$(p \wedge q) \rightarrow (p \vee q)$ é uma *tautologia*, pois sua tabela verdade é toda verdadeira.

$\sim(p \vee q) \wedge (p \wedge q)$ é uma *contradição*, pois sua tabela verdade é toda falsa.

$(p \vee q) \rightarrow (p \wedge q)$ é uma *contingência*, pois sua tabela verdade não é toda verdadeira nem toda falsa.

LÓGICA DE PRIMEIRA ORDEM (OU LÓGICA DE PREDICADOS)

Uma certa *evolução* de uma lógica sentencial é a *lógica de primeira ordem* ou *lógica de predicados*, onde além dos conectivos, estão presente os quantificadores (com expressões como *qualquer* e *algum*, por exemplo)².

Esta forma de raciocinar segue os mesmos preceitos que a lógica com conectivos (*e*, *ou*, *ou exclusivo*, *implicação*, ...), tendo também novos símbolos, que são:

\forall : qualquer, todo

$\forall x(A(x) \rightarrow B(x))$

Para todo elemento, se pertence a A, pertence a B.

\exists : existe, algum, pelo menos um

$\exists x(A(x) \wedge B(x))$: existe elemento que pertence a A e a B

\nexists : Não existe, nenhum

Nenhum A é B = Todo A é não B

A negativa de tais estruturas não são tão diretas como às apresentadas nas *Leis de Morgan*. A negativa de \exists (existe), é \nexists (não existe), mas a negativa de \nexists pode ser \exists ou \forall (para todo), assim como a negativa de \forall pode ser tanto \exists e \nexists , por isso, cada caso deve ser analisado atentamente.

Tendo elencado estas novas estruturas, basta construirmos tabelas verdade com elas, para resolvermos questões.

Repare que agora estamos trabalhando não só com o aspecto verdadeiro/falso mas com a ideia de quantidade (*existe um, todo, nenhum*), então nosso estudo das afirmações devem levar em consideração estas novas peculiaridades.

RACIOCÍNIO VERBAL

O raciocínio verbal lida com problemas de lógica quase que totalmente escritos, abordando geralmente a negação de certas frases que podem parecer óbvias mas que muitas vezes nos pregam peças.

Podemos nos perguntar se a lógica, em geral, não é estabelecer símbolos para traduzir estas frases. Sim! A diferença é que negar certas frases podem fazer sentido verbalmente, mas devemos nos ater a lógica em si e buscar então absorver isso ao nosso raciocínio.

Uma importante ferramenta neste momento são as *Leis de Morgan*:

1ª lei de Morgan

$$\neg(p \wedge q) = (\neg p) \vee (\neg q)$$

2ª lei de Morgan

$$\neg(p \vee q) = (\neg p) \wedge (\neg q)$$

Exemplo:

p: João dirige

q: a capital do mundo é Itapeva.

$p \wedge q$: João dirige e a capital do mundo é Itapeva.

² Dizemos que a lógica de primeira ordem é uma extensão da lógica sentencial.